



CUMPLICIDADE

A “Cumplicidade” tem conceito no meio jurídico, derivando da palavra “cúmplice”. O “cúmplice” é a pessoa responsável penal por um crime ou falta, mas não por haver sido o autor direto do mesmo, mas por ter colaborado na execução do fato com



atos anteriores ou simultâneos, ter conhecimento do fato e acobertado, ou ter participado de qualquer maneira para a efetivação do mesmo. No caso o conceito está ligado à conivência, ou seja, a pessoa foi conivente com o crime ou falta, portanto tem fundo negativo, pois Juridicamente, um indivíduo que foi cúmplice em algum ato criminoso pode ser julgado pelo seu envolvimento e parceria na execução do ato.

Entretanto, ao longo dos anos, o conceito foi defletindo para o nível de amizade em que há “confidências”.



As confidências são segredos, intimidades ou confissões, que são transmitidas para pessoas em que se pode “confiar” e se origina do latim “fidelis”, que é o atributo ou a qualidade de quem ou do que é



fiel, portanto, os confidentes são cúmplices, pois partilham coisas, fatos, tendências, vontades ou seja, assuntos dos mais íntimos, e em consequência, gerando uma cumplicidade em um saber o que se passa na intimidade do outro.

Assim, utilizado de forma positiva, representa o conhecer o parceiro em sua totalidade ou intimidade, respeitar suas crenças, vontades, desejos seja lá quais forem e, portanto, condição desejável em uma relação sadia e consensual.



A “cumplicidade” numa relação envolve parceria, confiança, apoio em qualquer decisão a ser tomada, harmonia, companheirismo e entendimento.

A cumplicidade no amor e em um relacionamento é uma característica importantíssima, entretanto na filosofia da SUPREMACIA FEMININA é fundamental. O domínio da MULHER sobre o homem tem uma sutileza que só ao casal interessa e esse mistério deve ser alimentado entre os parceiros, gerando assim uma “cumplicidade” que joga lenha na fogueira da paixão.



Para que esse segredo possa ser revelado a outros casais, somente se o relacionamento é permeado de muita confiança, para assim, se tornarem cúmplices também, entretanto, não é tarefa fácil encontrar tais parceiros.



Um olhar num ambiente repleto de amigos, um perfume, um movimento, uma marca, um segredo como um adereço escondido que só os dois sabem. Tudo o que remete ao relacionamento, muitas vezes substitui palavras e traduz a cumplicidade.

Mistress Regina

Venerável Mestra da Ordem da Supremacia Feminina